

## 4 CONTEXTO REGIONAL

Este Encarte objetiva caracterizar a área circundante ao Parque Nacional Serra da Bocaina que, diretamente, exerce influência sobre essa Unidade de Conservação. São observados os espaços ocupados, as atividades humanas desenvolvidas e os atores sociais nela inseridos, bem como os potenciais e as restrições do meio. O conjunto de informações somadas dos Encartes 1 a 4 formam o subsídio necessário para a interpretação da área do PNSB e entorno, apresentados no Encarte 5.

### 4.1 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA

A Área de Influência do Parque Nacional da Serra da Bocaina foi delimitada por um polígono formado pelas rodovias que englobam o Parque e facilitam o seu acesso, no eixo das duas maiores metrópoles brasileiras — São Paulo e Rio de Janeiro. As Rodovias Presidente Dutra (BR 116) e Rio Santos (BR 101) correm longitudinalmente ao Parque, sendo conectadas pelas Rodovias Oswaldo Cruz (SP 125) e Angra dos Reis-Barra Mansa (RJ 155). Estas estradas formam o principal corredor de circulação ao redor do PNSB e municípios circundantes. Esta área compreende as terras, no sentido de SO para NE, das localidades paulistas de Taubaté, São Luis do Paraitinga, Ubatuba, Pindamonhangaba, Vargem Grande, Lagoinha, Roseira Velha, Guaratinguetá, Cunha, Lorena, Cachoeira Paulista, Silveiras, Campos de Cunha, Queluz, Areias, São José do Barreiro, Formoso, Arapeí, Bananal e Getulândia; e das localidades fluminenses de Patrimônio, Parati-Mirim, Paraty, Corumbé, Barra Grande, Taquari, São Roque, Tarituba, Mambucaba, Cunhambebe, Angra dos Reis, Engenheiro Passos, Itatiaia, Resende, Rialto, Barra Mansa, Pouso Seco, Rio Claro e Lídice.

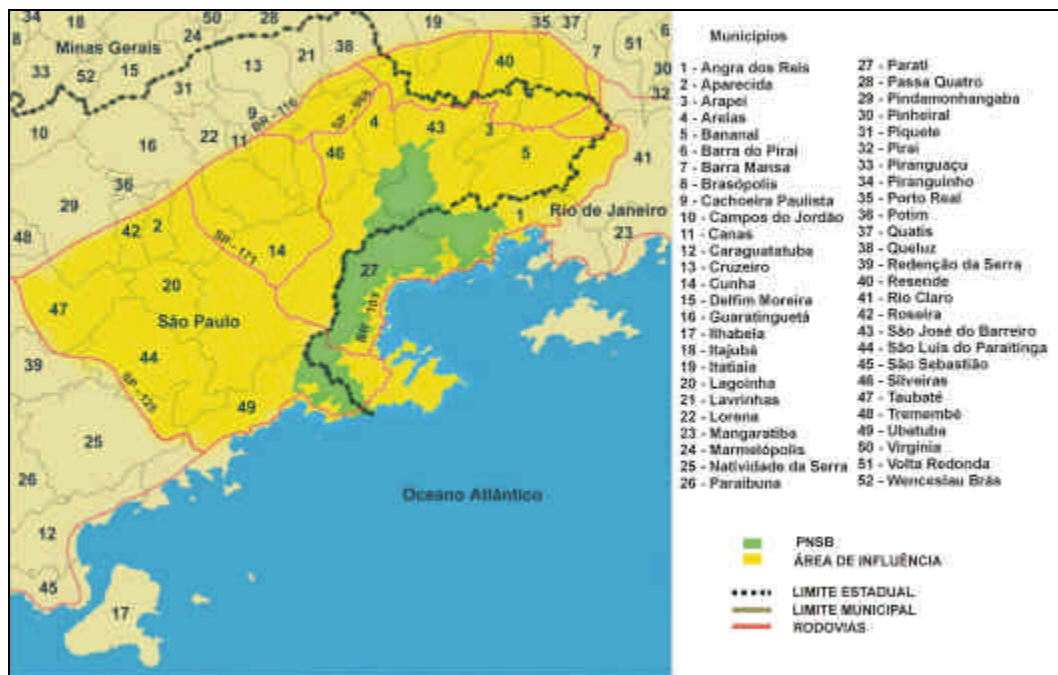
Sob o ponto de vista geográfico e ambiental, esta Área de Influência engloba, parcialmente, as bacias hidrográficas das nascentes que convergem para o Alto - Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, Litoral Norte de São Paulo e Região da Baía da Ilha Grande. Ressalta-se o rio Paraíba do Sul, que nasce na Serra da Bocaina, em Areias, a cerca de 1.800m, com o nome de Paraitinga. A bacia hidrográfica deste rio é a maior e mais importante rede de drenagem do Rio de Janeiro, tanto para o abastecimento da região metropolitana como para a produção de energia para o Estado. A Figura 4.1 é uma ilustração da localização dessa Área de Influência do PNSB.

Esta região situa-se na principal área de expansão das redes de interiorização territorial do centro-sul brasileiro (cf. item 5.4, do Encarte 5), na qual ocorreram todos os ciclos de desenvolvimento econômico — da exploração indiscriminada dos recursos naturais à atual exploração turística. Até o século XIX, foi palco importante de eventos econômicos, mas a interiorização do café em direção à bacia do rio Tietê desencadeou o período de decadência. O seu relevo dificultou a abertura de vias amplas para o fluxo de mercadorias fazendo com que seus portos — Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba — perdessem importância como escoadouros da produção.

Ao longo do século XX a emigração é uma constante para os novos pólos de desenvolvimento tecnológico e econômico do vale do rio Paraíba do Sul — Volta Redonda e São José dos Campos, principalmente após a abertura da Rodovia Presidente Dutra acompanhando o eixo da Rede Ferroviária Federal.

No final da década de 70, a construção da Rodovia Rio Santos, uma alternativa para a congestionada Dutra, fomenta o turismo no litoral rompendo com a estagnação instalada. Para a região serrana, entretanto, a perspectiva de

melhoria ainda é precária. A consolidação do PNSB pode influenciar o desenvolvimento de toda a região para a atividade turística em suas diversas modalidades.



Fonte: LAPLA – FEC – UNICAMP, Prô-Bocaina

**Figura 4.1 – Localização da Área de Influência do PNSB.**

## 4.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS

### 4.2.1 O VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL

O clima ameno do vale do rio Paraíba do Sul aliado à qualidade de seu solo favoreceram, desde a época colonial, o cultivo de produtos tropicais — milho, cará, banana, mandioca e cana de açúcar, além de ter sido um dos fatores de expansão da lavoura cafeeira na região. Como resultado desta atividade agrícola, a cobertura vegetal original existente nesta região reduziu-se a remanescentes de Mata Atlântica localizados principalmente nas encostas e planaltos, pelos campos de altitude, pelas várzeas, e a alguns enclaves de cerrado na região de São José dos Campos.

#### ➤ O Vale Paulista do Rio Paraíba do Sul

No final do séc. XIX a lavoura do café entrou em declínio, provocando uma emigração da zona rural para a urbana e da antiga região cafeeira para outras regiões. Nas cidades de Aréias, São José do Barreiro e Bananal permanecem as marcas do ciclo do café — da sua pujança à decadência. A paisagem transformou-se com a substituição dos cafezais pela criação extensiva de gado. A monocultura deu lugar à diversificação da produção com o arroz de várzea, a cultura de frutas cítricas e de hortaliças, além do tradicional feijão, milho, cana e mandioca.

A industrialização tem início em São José dos Campos, nas primeiras décadas do século XX, com uma política municipal de isenção de impostos e doação de terras. A primeira indústria a se instalar é a Cobertores Parahyba. O Governo Adhemar de Barros, na década de 40, propõe um programa para a região:

investir na sua bacia leiteira com pequenas propriedades, incluindo-a no cinturão caipira da Grande São Paulo que seria formado pelas regiões de Cotia, Mogi das Cruzes e vale paulista do rio Paraíba do Sul. O potencial industrial da região é ampliado pela implantação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no médio Paraíba, e da hidrovía Tietê-Paraíba do Sul. O polo de desenvolvimento tecnológico tem início com o Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA).

Atualmente, as indústrias da região de São José dos Campos são muito diversificadas, incluindo o setor automobilístico e aeronáutico, equipamentos de telecomunicação, máquinas pesadas, produtos químicos, têxteis, alimentícios e siderúrgicos, entre outros. Tecnologia de ponta é desenvolvida e processada por institutos como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e o Centro Tecnológico de Aeronáutica (CTA), em São José dos Campos e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Guaratinguetá, além de outros estabelecimentos de ensino universitário.

Após a fase cafeeira, o vale paulista do Paraíba do Sul passou por vários estágios agrícolas nos últimos 50 anos. Atualmente, é produtor de arroz, batata, mandioca, milho, feijão, tomate, frutas, verduras, flores, madeira de reflorestamento de pinus e eucalipto, carne e leite.

O desenvolvimento do turismo como atividade econômica tem alto potencial, não só visando ao turismo de negócios, mas também o cultural, dado o estado de preservação das cidades históricas do ciclo do café — Bananal, São José do Barreiro, Silveiras e Areias. Por essas cidades passam o caminho dos tropeiros e a antiga estrada Rio de Janeiro-São Paulo. O isolamento, sofrido com a construção da Rodovia Presidente Dutra, está diminuindo com a melhoria dos acessos viários, incluindo a Rodovia dos Tropeiros.

#### ➤ **Vale Fluminense do Rio Paraíba do Sul**

Na região do médio Paraíba do Sul destaca-se a intensa atividade industrial do eixo Volta Redonda/Barra Mansa/Resende e seu deficiente controle ambiental, que tem provocado uma perda na sua qualidade atmosférica e hídrica, além da expansão de favelas na periferia dos centros urbanos. O setor industrial é constituído principalmente de indústrias/empresas siderúrgicas, como a CSN, metalúrgicas, químicas, alimentícias e de maquinário.

A atividade agropecuária é muito difundida, tornando a região uma das maiores bacias leiteiras do Estado do Rio de Janeiro. Geralmente, esta atividade é desenvolvida de forma tradicional, com fraca inserção do processo de modernização agropecuária e pouca articulação com o capital industrial, comercial e financeiro da região. Assim como acontece no vale paulista do rio Paraíba do Sul, esta atitude gera discrepâncias sócio-econômicas entre a zona rural e a urbana, situada no eixo industrial da Dutra.

A atividade turística, principalmente o ecoturismo, vem se consolidando, já há muitos anos a partir do Parque Nacional do Itatiaia, principalmente nas localidades de Penedo, Mauá e Agulhas Negras.

### **4.2.2 A REGIÃO LITORÂNEA**

A região litorânea impressiona pela beleza de suas praias, principalmente a Baía de Ilha Grande com suas 365 ilhas. A face atlântica da Serra da Bocaina possui escarpas rochosas inclinadas abruptamente em direção ao mar e ao recortar o litoral abriga pequenas praias e baías como a Ponta de Juatinga. Sua rede hidrográfica é composta de cursos d'água pouco extensos e estreitos com leitos

encachoeirados que, na maioria das vezes, despenham pelos paredões rochosos. Entretanto, alguns rios, como Puruba, Mambucaba e Bracuí, formam várzeas extensas que são utilizadas para expansão agropecuária e urbana.

Até a abertura da Rodovia Rio Santos, a atividade econômica da região restringia-se à pesca e a bananicultura, além da extração de palmito. A única indústria era o Estaleiro Verolme em Angra dos Reis. Com a rodovia vieram para Angra a usina nuclear de Furnas Centrais Elétricas — Angra I e o terminal portuário da Petrobrás — TEBIG, que rendem *royalties* para o município. A melhoria da infra-estrutura viária expandiu a atividade imobiliária de segunda residência, que coloca sob pressão as finanças públicas municipais no que concerne a manutenção e ampliação da infra-estrutura urbana. Em Angra dos Reis, 21% dos domicílios são apontados, no Censo 1.991, como destinados a uso ocasional.

### 4.3 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A Área de Influência do PNSB caracteriza-se por uma contínua migração, principalmente em direção às regiões de São José dos Campos e Volta Redonda, devido ao elevado índice de industrialização e pelo conjunto de instituições de ensino e pesquisa. Assim, além da migração de caráter relativamente permanente de localidades mais distantes, ocorre também a migração pendular cotidiana de municípios vizinhos. As administrações públicas, tanto estadual quanto municipal, apesar de constatarem o fato, não têm definido nenhuma proposta de planejamento regional que evite o colapso da infra-estrutura e dos serviços públicos municipais e a sua conseqüente degradação ambiental.

A ausência de uma política agropecuária para a região, notadamente no vale do Paraíba do Sul, tem intensificado o êxodo rural para as áreas urbanas em busca de melhores salários, escolas e assistência médica. Os municípios que mais tem sofrido com o êxodo são Areias, Silveiras, Bananal e São José do Barreiro.

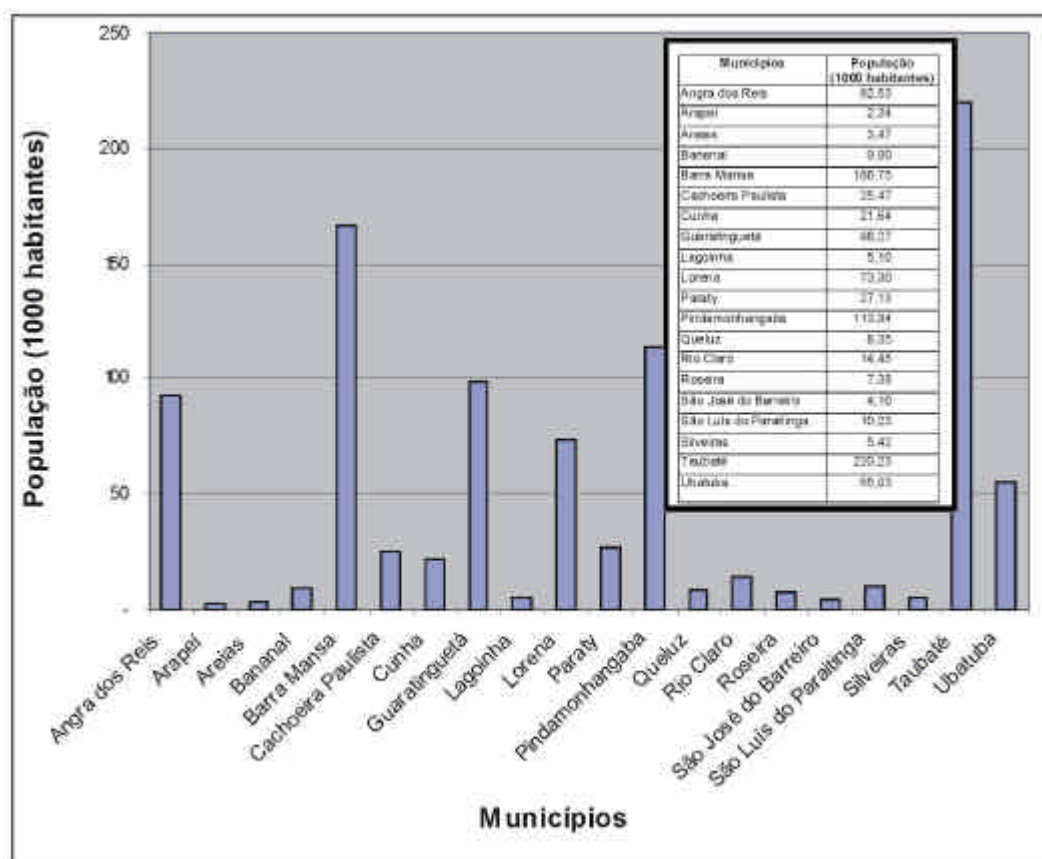
#### 4.3.1 DADOS POPULACIONAIS GERAIS

A distribuição da população nos principais municípios da Área de Influência do PNSB, em 1.996, é apresentada na Figura 4.2.

#### 4.3.2 VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL

##### ➤ Vale Paulista do Rio Paraíba do Sul

O crescimento da população no período entre 1.950 e 1.991 correspondeu a 243,81%. Neste período consolidou-se a vocação industrial no eixo da Rodovia Presidente Dutra, responsável pela imigração interna e externa da região. Em 1.991, o vale paulista do Rio Paraíba do Sul possuía 4,89% da população total do Estado de São Paulo, que na época era de 31.588.925 habitantes. A Tabela 4.1 apresenta o crescimento populacional entre as décadas de 70 e 90.



Fonte: <http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/populacao/contagem/spcont97.shtm>

**Figura 4.2 – Distribuição da População dos Municípios da Área de Influência do PNSB.**

**TABELA 4.1 – Crescimento da População no Vale Paulista do Rio Paraíba do Sul.**

Ano	1.970	1.980	1.991
<b>População</b>	803.834	1.154.230	1.546.263

Fonte: IBGE (1.997)

Esta população encontra-se distribuída de forma totalmente irregular na região. As maiores concentrações populacionais ocorrem no Médio Vale, nas áreas mais industrializadas. As menores concentrações aparecem nos municípios do Alto Vale (bacia do rio Paraitinga). Nestas áreas, alguns municípios apresentaram, na última década, taxas negativas de crescimento, como Areias com -11,14% e São José do Barreiro com -2,62%.

O censo de 1.980 apontava para a região um significativo número de jovens e reduzido montante de idosos, enquanto que o censo de 1.991 evidenciou o fenômeno inverso.

#### ➤ Vale Fluminense do Rio Paraíba do Sul

O Médio Vale do Rio Paraíba é a segunda região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, com 5% do total da população estadual, logo depois da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esta região apresenta alta taxa de crescimento populacional devido ao processo de industrialização do eixo Volta Redonda/Barra Mansa/Resende, localizadas no entorno da Rodovia Presidente Dutra. Os fluxos migratórios tem origem no sul do Estado de Minas Gerais, norte fluminense e regiões do nordeste. Sua população é predominantemente urbana.

A Tabela 4.2 apresenta o total de habitantes dos municípios do vale fluminense do rio Paraíba do Sul entre as décadas de 70 e 90.

**TABELA 4.2 - Total de Habitantes dos Municípios do Vale Fluminense do Rio Paraíba do Sul para 1.970 e 1.991.**

Município	1.970	1.991
<b>Barra Mansa</b>	95.848	163.418
<b>Volta Redonda</b>	125.295	220.305
<b>Rio Claro</b>	14.251	13.665
<b>Resende</b>	57.057	91.757
<b>TOTAL</b>	446.835	694.253

Fonte: IBGE (1.997)

#### 4.3.3 REGIÃO LITORÂNEA

A região da Baía da Ilha Grande é a menos populosa do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, há algumas décadas seu crescimento tem sido um dos maiores do Estado, impulsionado pelos empreendimentos em Angra dos Reis e a abertura da Rodovia Rio Santos. No período entre 1.991 e 1.995, o município de Angra dos Reis apresentou uma taxa geométrica média de crescimento anual de 2,92 e o município de Paraty de 1,29. As origens do movimento migratório são o vale fluminense do rio Paraíba do Sul e a Baixada Fluminense, bem como, na década de 70, o nordeste brasileiro. A Tabela 4.3 apresenta a evolução populacional da região entre as décadas de 70 e 90.

A intensificação do turismo nesta região tem sido responsável pelo aumento da população flutuante, a qual pode se equiparar, ou até mesmo suplantiar, a população residente, conforme apresentada na Tabela 4.4 para o município de Ubatuba.

**TABELA 4.3 - Quadro de Evolução Populacional da Região Litorânea.**

Município	1.970	1.991
<b>Angra dos Reis</b>	40.276	85.721
<b>Paraty</b>	15.934	23.928

Fonte: IBGE (1.997)

**TABELA 4.4. - População Residente e Flutuante no Município de Ubatuba.**

Ano	Domicílio Permanente	Domicilio Ocasional (Nº de Ocupantes)			Total
		Particular	Coletivo	Subtotal	
<b>1.991</b>	47.293	40.305	13.984	50.098	101.582

Fonte: IBGE (1.997)

Existem na região 4 áreas indígenas IMBIA, um grupo dos Guarani. Sua população é de aproximadamente 500 pessoas<sup>1</sup>. Vivem de extrativismo vegetal, caça e lavoura de subsistência, e da venda de artesanato. A aldeia Araponga, a menor delas, encontra-se totalmente inserida no PNSB.

#### 4.4 CARACTERÍSTICAS CULTURAIS

##### 4.4.1 VALE DO RIO PARAÍBA DO SUL

As principais características culturais da região tem sua origem no período colonial, na religião e no modo de vida rural, e suas manifestações atuais permanecem principalmente nas cidades históricas do Vale do Rio Paraíba do Sul e em outras mais afastadas do eixo urbano industrial da Rodovia Presidente Dutra.

Os variados e ricos aspectos da cultura Valeparaibana há muitos anos vem atraindo o interesse de inúmeros estudiosos, pesquisadores, antropólogos, folcloristas e sociólogos, tanto brasileiros como estrangeiros, que descobriram nessa cultura um valioso tema para suas pesquisas e teses. São usos e costumes que se traduzem em uma forte identidade cultural, um patrimônio que permanece vivo nas mãos dos artesãos, nas modas de viola, nas festas religiosas, no traço da manufatura das cestas e dos balaies, no "afogado de boi", na farofa de içá torrada e na farta e variada doçaria.

A cultura tropeira ainda é pungente, principalmente nas regiões serranas da Bocaina, estando presente nos trabalhos dos cesteiros, seleiros, cangalheiros, traçadores de tento e ferreiros, tanto no seu rico linguajar como na famosa culinária.

Nas áreas circundantes ao Parque Nacional da Serra da Bocaina, em sua porção localizada no Vale do Paraíba, é a cultura caipira e tropeira que traduz o modo de vida de suas comunidades tradicionais.

Até bem recentemente, a arquitetura de toda esta região da Bocaina, seu maior patrimônio cultural, teve como característica comum o aproveitamento dos materiais naturais da própria região, utilizando como matéria-prima o barro, fibras e madeiras. A taipa, sistema construtivo baseado nestes materiais, é uma técnica originária do Velho Mundo, introduzida no Brasil desde os primeiros tempos de nossa colonização. A taipa de pilão foi largamente usada no Vale do Paraíba e litoral, em construções mais ricas e que necessitavam de mais segurança, como edifícios públicos, igrejas, sede das fazendas, casa do administrador, senzalas, etc. É a chamada "arquitetura do café", representada pelos famosos sobrados e solares cuja beleza impressiona até hoje. O pau a pique ( taipa de sopapo ou de mão), sistema construtivo tradicional das culturas caipira, caiçara e indígena da região, ainda é utilizado nas áreas de acesso mais precário e nas construções mais modestas, nas tulhas, casas de camaradas, fogões a lenha, galinheiros etc.

A identidade cultural do Vale do Paraíba aflora, com destaque, na música de seu povo, com modas de viola caipira, cantigas, toadas, desafios, repentes, cantorias de reis. As bandas e corais das cidades ainda atraem muitos ouvintes para os coretos e praças públicas.

---

<sup>1</sup> Nas referências bibliográficas os autores preferem não citar com precisão a população indígena dessas aldeias em função de sua constante mobilidade.

A cerâmica é sem dúvida uma das grandes manifestações da cultura da região, representada pelas figueiras de Taubaté e os modernos ceramistas de Cunha. Cabe ainda mencionar a arte das bordadeiras e das crocheteiras de Bananal que neste últimos anos vem se destacando em todo o Vale do Paraíba do Sul.

São numerosos os poetas e escritores da região. Entre os mais conhecidos podemos citar Monteiro Lobato, Ruth Guimarães e Cassiano Ricardo.

Nas artes plásticas, uma figura de destaque foi o pintor espanhol Villaronga Y Panella que com a arte barroca decorou as mais ricas sedes de fazenda, sobrados e solares, lojas maçônicas e igrejas do Vale.

A dança popular se faz presente através das Companhias de Moçambique e Congada onde as influências africanas juntam-se com as ibéricas num folgado de caráter religioso e profano; no Cateretê, na dança de São Gonçalo, no Jongo, todas com variada e rica coreografia.

A cultura indígena está presente principalmente no nosso linguajar, nas lendas, no artesanato, na culinária e na toponímia (nomes de acidentes geográficos), cidades e rodovias como Paraibuna, Paraitinga, Mambucaba, Guaratinguetá, Tremembé, Bananal, Ubatuba, Picinguaba, Tamoios, entre outros.

A gastronomia regional é riquíssima e de forte influência indígena, negra e portuguesa. Os cadernos de receitas, aos milhares, são encontrado em arquivos, bibliotecas e casas de famílias.

Entre as festas populares podemos destacar:

- Festas de Tropeiros: homenageiam os tropeiros que com seus ranchos e pousos deram origem a várias cidades da região;
- Festas do Divino Espírito Santo: de origem portuguesa, adaptou-se a realidade local, mantendo-se sempre como festa de consumo, agradecimento e promessa;
- Festas e cerimônias da Quaresma e Semana Santa: uma bonita representação da história religiosa, cultural e social do Vale do Paraíba, com suas procissões, matracas e imagens antigas;
- Festas de São Benedito: os escravos trouxeram consigo suas crenças e devoções como as de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito;
- Festas de Carnaval;
- Festas Juninas e Julhinas;
- Festas de São Cosme e Damião: para índios e africanos poderem realizar seus ritos, proibidos pelos portugueses, utilizaram-se de santos católicos para representarem deidades e orixás. Nestas festas são distribuídos doces, bolos e refrigerantes a todas as crianças que participam dos festejos;
- Festas dos Padroeiros: sob o signo da religiosidade as cidades do Vale não deixam de, anualmente, homenagear seus padroeiros, principalmente Nossa Senhora Aparecida, padroeira nacional, com igreja matriz na cidade de Aparecida;
- Folias e Companhias de Reis: com características folclóricas do ciclo natalino, a festa percorre roças, bairros e cidades do Vale.

#### **4.4.2 REGIÃO LITORÂNEA**

A região litorânea tem como principais características culturais o legado arquitetônico e folclórico do passado, e a presença ainda marcante da cultura caiçara, termo utilizado para designar os pescadores artesanais nativos da zona costeira, desde o norte do Paraná até o Estado do Rio de Janeiro. Sua formação



étnica vem da miscigenação entre o índio, o negro e o europeu colonizador, e seu modo de vida tradicional reflete uma profunda ligação de interdependência com a mata e o mar.

A influência da cultura indígena se faz presente na culinária, no artesanato, na arte da caça e da pesca e nos vocábulos de origem tupi-guarani que permeiam todo nosso vocabulário.

O artesanato no litoral é rico e variado. A arte do caiçara está representada na confecção de canoas e remos, barcos, gamelas de madeira, balaies, samburás, peneiras de taquara, abanos de palha, dentre outros.

No sertão são comuns os tipitis, cestos, peneiras e várias miniaturas decorativas e utilitárias de taquaruçu ou taquara, tapetes e cestos de taboa. Nas cidades são encontrados trabalhos manuais como colchas de retalhos, bonecas de pano, flores e máscaras de papel, crochê, cerâmicas, etc.

A integração dos caiçaras com o planalto ocorre principalmente entre os moradores da zona rural, habitantes da região da Bocaina, que há vários séculos atravessam a serra como atividade cotidiana, por meio de suas inúmeras trilhas.

Nas áreas ocupadas pelo Parque Nacional, em sua porção localizada no norte do litoral paulista e na região da Baía da Ilha Grande, é a cultura caiçara e tropeira que traduz o modo de vida de suas comunidades tradicionais.

A arquitetura do período colonial teve seu apogeu no ciclo cafeeiro, mas nesta região destacam-se algumas igrejas e casarões em Ubatuba, Angra dos Reis e Mambucaba, e o conjunto do centro histórico de Paraty, construídos durante o ciclo do ouro.

A cidade de Paraty é um caso específico onde a influência ibérica iniciou um estilo que segundo alguns historiadores é considerado como o início da arquitetura brasileira. A arquitetura do seu centro histórico é representada por casas e sobrados de plantas regulares, pequenos saguões, recortes de madeira, treliças de resguardo, caixilharias envidraçadas, beirais coloridos. A argamassa utilizada no pau a pique era enriquecida com a cal retirada de sambaquis e óleo de baleia. O traçado das ruas em "T" visava defender a cidade de ataques piratas. A maçonaria teve grande influência na arquitetura e urbanismo da cidade. Símbolos maçônicos estão presentes nos desenhos geométricos, em relevo, que ornamentam a fachada de muitos sobrados. A arquitetura religiosa é representada na Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, Igreja de Santa Rita dos Homens Pardos entre outras.

Uma outra característica da arquitetura das cidades litorâneas é a presença de engenhos de cana de açúcar, moinhos e antigos fortes.

A culinária é muito similar à do Vale do Paraíba, acrescentando-se os pratos com frutos do mar, o famoso azul marinho (peixe com banana verde) e o café de caldo de cana. Da pequena indústria de transformação destacam-se os doces de banana, goiaba e abóbora, a farinha de mandioca, o peixe seco, o melado e a aguardente.

A dança de maior destaque é a "xiba-cateretê", onde se usam tamancos especiais e o violeiro faz a moda de repente. A ciranda é qualquer baile de viola na cidade ou na roça. A "cana-verde-de-mão" é de origem portuguesa mas já adquiriu características brasileiras, havendo dois tipos: a valsada e a de mão. O "caranguejo" como a "marrafa" são danças de roda com cantigas próprias. A

dança de fita é um dos mais belos espetáculos, dançada por meninos e meninas que seguram fitas atadas a um mastro. Há também a dança dos velhos, tira chapéu e o "marrá-paiá". A "congada" e o "moçambique" também estão presentes no litoral.

São muitas as festas de caráter religioso e profano:

- Festas do Divino Espírito Santo: é realizada no dia de pentecostes, embora em cidades como Paraty possa durar nove dias, sendo a manifestação folclórica e religiosa mais importante deste município e apresentando figuras tradicionais como o boi, a miota e o imperador;
- Festas de Nossa Senhora dos Remédios: durante o mês de setembro a cidade é enfeitada com bandeirinhas e vende-se comidas típicas para festejar a padroeira de Paraty;
- Festas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: festas do Divino dos negros, nas quais apresentam-se grupos musicais; há danças folclóricas e leilão de prendas, entre outras atividades;
- Festas Juninas;
- Festas de Carnaval;
- Folia de Reis: são grupo de cantadores – "os foliões de reis", que visitam casas previamente avisadas e são recebidos com muita honraria e boa comida;
- Procissão Marítima de Ano Novo: em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes.

Grande parte destas características culturais tradicionais vai se perdendo conforme as estradas, a energia elétrica e os turistas e forasteiros vão chegando. Paraty, cujo acesso rodoviário foi o mais tardio em relação a Ubatuba e Angra dos Reis, é a cidade que mais celebra sua cultura tradicional, a qual acaba se transformando em atração turística. Importante fator de fortalecimento da cultura local é a existência de uma TV educativa local, a ECO TV, sediada em Paraty, com alcance até Angra dos Reis.

#### **4.5 INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA APOIO AO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA**

Os municípios de Guaratinguetá, Resende, Barra Mansa e Volta Redonda correspondem aos maiores centros urbanos que dispõem de completa infraestrutura de serviços e fornecedores de materiais e equipamentos para a implementação da UC, dispondo de ampla rede bancária, atendimento hospitalar, rede hoteleira satisfatória, rede escolar, concessionárias de veículos, empresas de transporte coletivo que transportam passageiros para qualquer parte do país, bem como diversificados estabelecimentos comerciais, sendo que Guaratinguetá e Barra Mansa possuem as Estações Rodoviárias melhor equipadas.

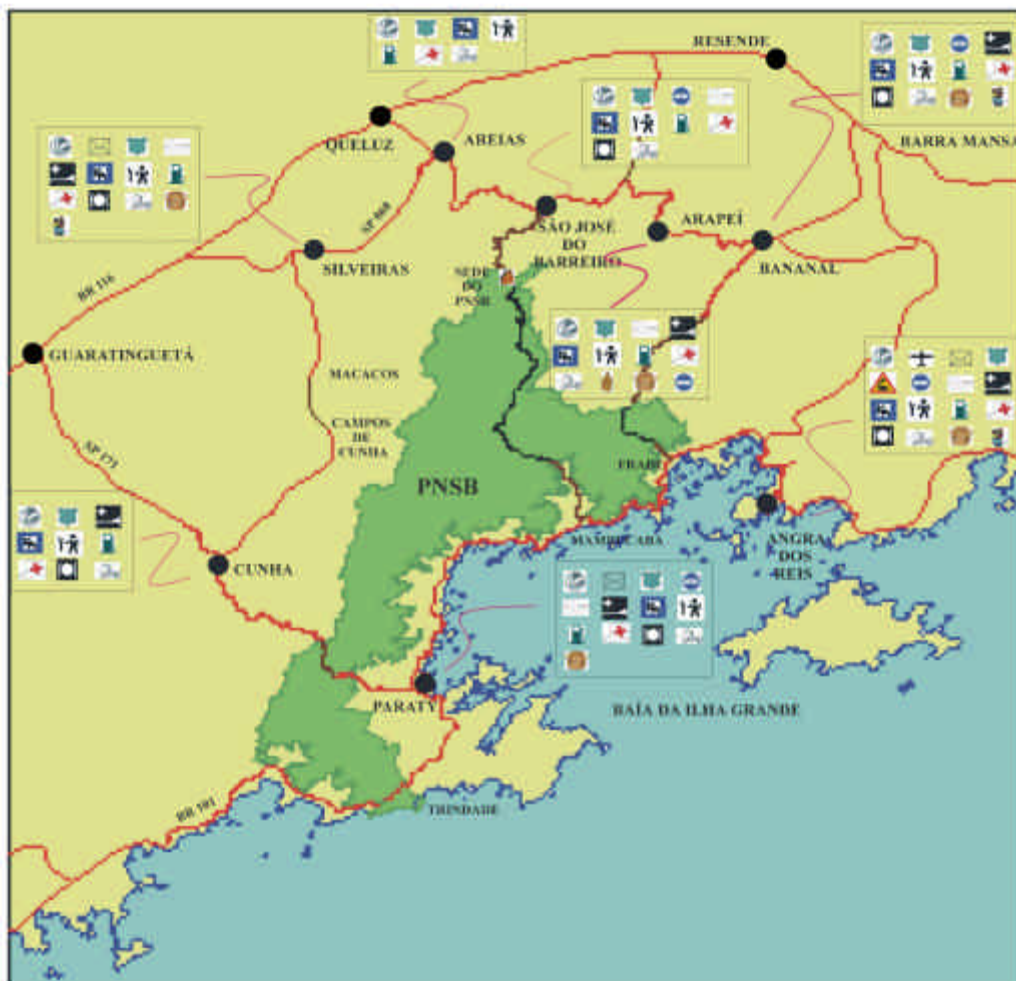
No município de Taubaté, apesar de localizar-se mais distante do PNSB, existe um centro de treinamento do Ministério da Aeronáutica, com vários tipos de helicópteros equipados para atender todo o tipo de ação de reconhecimento, resgate, vôo noturno e vôo por instrumentos.







As listagens de equipamentos e serviços disponíveis nos municípios cujas sedes encontram-se localizadas na circunvizinhança do PNSB – Arapeí, Angra dos Reis, Areias, Bananal, Cunha, Paraty, São José do Barreiro, Silveiras e Ubatuba – são apresentadas nas Tabelas 4.5 a 4.13. A Figura 4.3 apresenta um croqui ilustrativo da distribuição no espaço dos principais equipamentos e serviços urbanos.



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
IBAMA  
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E VIDA SILVESTRE**

**PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA**  
**PLANO DE MANEJO**



 PNSB  
 PNSB Sede S. J. Barreiro  
 Sede dos Municípios  
 Rodovias pavimentadas  
 Rodovias não pavimentadas  
 Trilhas

- Alambique
- Artesanato
- Festas Populares



Sem escala

Edição Final: LAPLA-FEC-UNICAMP, Associação Pró-Bocaina  
Fonte: Programa de Sustentabilidade Ambiental da Estrada Paraty-Cunha (1998)

**Figura 4.3 – Recursos de Infra-Estrutura na Área de Influência do PNSB.**

**TABELA 4.5 - Equipamentos Urbanos e Serviços do Município de Arapeí.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 posto de saúde e 2 farmácias
<b>Turismo</b>	1 hotel fazenda e 2 pousadas
<b>Segurança Pública</b>	Delegacia de Polícia Civil e 1 posto de Polícia Militar
<b>Comunicação</b>	TELESP
<b>Energia Elétrica</b>	CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	1 escola estadual de 1 <sup>o</sup> . e 2 <sup>o</sup> . grau
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Pouco estruturado, concentrado em pequenos estabelecimentos (22)
<b>Banco</b>	Banespa
<b>Posto de Gasolina e Oficina Mecânica</b>	1 posto com serviços de mecânica
<b>Construção Civil</b>	Deficitária
<b>Transporte</b>	Linhas intermunicipais e interestadual para Resende-RJ e táxis

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.6 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Angra dos Reis.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 hospital federal com 27 leitos; 3 hospitais particulares com saúde: 197 leitos; 12 centros de saúde e 1 pronto socorro
<b>Turismo</b>	18 hotéis (3 cinco estrelas) com 2.125 lugares, 21 pousadas com 741 lugares e 2 <i>campings</i> .
<b>Segurança Pública</b>	1 delegacia de polícia; 1 Polícia Militar; 1 corpo de bombeiro, Batalhão de Polícia Florestal Militar
<b>Comunicação</b>	Telefonia: 4.504 terminais em serviço, 119 telefones públicos e 65 centrais telefônicas; 3 estações de rádio; 2 jornais; 3 televisões. Dispõe de rede de antenas para celular
<b>Energia Elétrica</b>	CERJ: atendimento industrial, comercial e residencial.
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	33 pré-escolas com 1.878 vagas; 67 de primeiro grau com 18.355 vagas; 7 de segundo grau com 2.547 vagas; 1 supletivo com 853 vagas, 1 Escola Naval e 1 Faculdade de Meio Ambiente Estácio de Sá.
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Bem estruturado, voltado para o turismo e a pesca

<b>Banco</b>	Banco do Brasil, Banerj, Caixa Econômica Federal, Bradesco, ITAU, Nacional, Real, Unibanco e Bamerindus.
<b>Postos de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	Diversos
<b>Construção Civil</b>	Diversos
<b>Transporte</b>	Linhas interestaduais, intermunicipais, municipais e circulares; frota de táxi, diversas marinas, transporte marítimo público regular para Ilha Grande, oferta variada de transporte marítimo para a Baía da Ilha Grande a partir do cais do porto e aeroporto para pequenas aeronaves

Fonte: Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Planejamento (1.995)

**TABELA 4.7 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Areias.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 posto de saúde
<b>Turismo</b>	1 hotel, 1 pousada e 1 pensão
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Militar e Delegacia Civil
<b>Comunicação</b>	TELESP
<b>Energia Elétrica</b>	CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	2 escolas
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Pouco estruturado, concentrado em pequenos estabelecimentos
<b>Banco</b>	Banespa
<b>Posto Gasolina e Mecânica</b>	1 posto com serviços de mecânica
<b>Construção Civil</b>	Deficitária
<b>Transporte</b>	Linhas intermunicipais e táxi

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.8 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Bananal.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 hospital municipal com 23 leitos e 1 centro de saúde
<b>Turismo</b>	6 hotéis (3 hotéis fazenda), 8 pousadas e 1 clube recreativo
<b>Segurança Pública</b>	1 delegacia de polícia; 1 Polícia Militar; 1 Polícia Florestal
<b>Comunicação</b>	TELESP, antenas para celular em vias de instalação

<b>Energia Elétrica</b>	CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	3 pré-escolas com 96 vagas; 4 primeiro e segundo graus (uma com curso profissionalizante), com 1.550 e 440 matrículas, respectivamente
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Pouco estruturado, concentrado em pequenos estabelecimentos
<b>Banco</b>	Banespa e Banco do Brasil
<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	1 posto e 3 estabelecimentos com serviços de mecânica
<b>Construção Civil</b>	Satisfatória
<b>Transporte</b>	Linhas interestadual, intermunicipais, municipal e frota de táxi

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.9 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Cunha.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 Santa Casa de Misericórdia, com laboratório de análises clínicas, 1 centro de saúde SUS e 4 postos de saúde – PAS
<b>Turismo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– 2 hotéis fazenda e 13 pousadas</li> <li>– 11 restaurantes</li> <li>– <i>ateliers</i> de cerâmica</li> <li>– 3 pesque trutas</li> </ul> <p>Não existem agências de turismo</p>
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Militar e Delegacia Civil
<b>Comunicação</b>	TELESP
<b>Energia Elétrica</b>	CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	4 escolas estaduais de 1º. e 2º. grau (3 na sede e uma em Campos Novos), 1 escola estadual de habilitação específica em Magistério e 3 pré-escolas (1 na sede, 1 no Bairro Bocaina e 1 em Campos Novos) As escolas emergências em zona rural estão em estruturação.
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	medianamente estruturado voltado à atividade turística
<b>Banco</b>	Banespa e Banco do Brasil
<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	1 posto e serviços de mecânica

<b>Construção Civil</b>	Satisfatória
<b>Transporte</b>	Linhas interestaduais, intermunicipais, municipal e frota de táxi

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.10 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Paraty.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 Santa Casa com 52 leitos, 1 posto de saúde SUS em Patitiba no centro, e 12 postos de saúde SUS na zona rural: Parati-Mirim, Patrimônio, Campinho, Laranjeiras (Oratório), Trindade, Corisco, Tarituba, Corumbe, Ponta Grossa, Taquari, Mamangua, Barra Grande. O tipo de atendimento destes postos é prestação de serviços preventivos e curativos. Existem 6 farmácias na área urbana.
<b>Turismo</b>	120 hotéis e pousadas, com 4.000 leitos aproximadamente, 7 agências de turismo, sendo que nos programas turísticos predominam as atividades náuticas, existindo também roteiros para trilhas, cachoeiras e praias mais isoladas. Centro Excursionista de Paraty, entidade que promove atividades de educação ambiental através de caminhadas e excursões na região.
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Civil e Militar, Defesa Civil, Guarda Civil Municipal e Corpo de Bombeiros
<b>Comunicação</b>	TELERJ
<b>Energia Elétrica</b>	A energia fornecida a Paraty é gerada e distribuída pelo sistema de Furnas
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	38 escolas municipais ou municipalizadas (35 rurais e 3 na sede), com 3.880 vagas oferecidas e 2.800 vagas preenchidas, 1 escola estadual de 1º. e 2º. grau e 1 CIEP, 1 Faculdade de Turismo Plínio Leite.
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Bem estruturado, voltado para o turismo
<b>Banco</b>	Banco do Brasil, Banerj, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Nacional
<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	Diversos
<b>Construção Civil</b>	Diversos
<b>Transporte</b>	Linhas interestaduais, intermunicipais, municipais e circulares, frota de táxi, marítimo e aéreo (aeroporto)

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.11 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de São José do Barreiro.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 unidade mista de saúde, 1 posto de saúde, 1 farmácia Os problemas mais sérios são encaminhados para a cidade de Cruzeiro.
<b>Turismo</b>	1 hotel fazenda , 9 pousadas, 2 hotéis, 1 agência de turismo (MW Trekking), com Turismo Ecológico
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Militar e Polícia Civil
<b>Comunicação</b>	TELESP
<b>Energia Elétrica</b>	CESP, atende 80% área urbana e 20% da área rural
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	1 pré-escola, creche e jardim municipal na sede, 2 escolas estaduais de 1º. grau, 1 escola estadual de 1º. e 2º. Grau, 10 escolas rurais municipais, com 122 alunos
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	Pouco estruturado, concentrado em pequenos estabelecimentos
<b>Banco</b>	Banespa e Caixa Econômica Estadual
<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	1 posto e serviços de mecânica
<b>Construção Civil</b>	Satisfatória
<b>Transporte</b>	Linhas interestadual, intermunicipais, municipal e frota de táxi

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997) e SEBRAE-SP (1.995)

**TABELA 4.12 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Silveiras.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 posto de saúde, 1 farmácia
<b>Turismo</b>	2 hotéis, 1 pousada, 1 pensão
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Militar e Polícia Civil
<b>Comunicação</b>	TELESP
<b>Energia Elétrica</b>	CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	2 escolas
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	pouco estruturado, concentrado em pequenos estabelecimentos
<b>Banco</b>	Banespa



<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	1 posto
<b>Construção Civil</b>	Deficitária
<b>Transporte</b>	Linhas intermunicipais e táxi

Fonte: Prefeitura Municipal (1.997)

**TABELA 4.13 - Equipamentos Urbanos e Serviços no Município de Ubatuba.**

<b>Equipamentos</b>	
<b>Saúde</b>	1 hospital com 60 leitos e 1 centro de saúde no centro, 21 postos de saúde – PAS
<b>Turismo</b>	42 hotéis e 40 pousadas com disponibilidade de 3.000 leitos, 34 chalés de aluguel com capacidade de 350 leitos, 10 conjuntos de apartamentos, 5 <i>flats</i> e um hotel fazenda, 10 <i>campings</i> com capacidade para 3.078 barracas e 101 <i>trailers</i> , 6 agências de turismo, sendo que somente duas de turismo ecológico, com trilhas na região da Serra do Mar
<b>Segurança Pública</b>	Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal e Estadual, Polícia Florestal ( 1 posto em Picinguaba e um no Centro), Corpo de Bombeiros.
<b>Comunicação</b>	TELESP e ampla rede de antenas para celular.
<b>Energia Elétrica</b>	40% do município é atendido - ruas e logradouros são iluminados; atendimento CESP
<b>Escolas Urbanas e Rurais</b>	3 creches municipais no centro e uma na região do Ipiranguinha com 220 vagas, 12 EMEI - Escola de Educação Infantil, com 1475 vagas e 1218 alunos matriculados, 3 escolas municipais de 1º e 2º grau, com 1470 vagas e 1394 alunos matriculados, 37 escolas estaduais de 1º. e 2º. grau, com 13.840 vagas e 12.274 alunos e 5 escolas de ensino particular de pré escola e 1º. grau, com 903 vagas e 508 alunos.
<b>Serviços</b>	
<b>Comércio</b>	bem estruturado, voltado para o turismo
<b>Banco</b>	Banco do Brasil, Banespa, Bradesco, Itaú.
<b>Posto de Gasolina e Oficinas Mecânicas</b>	Diversos
<b>Construção Civil</b>	Diversos
<b>Transporte</b>	Linhas interestaduais, intermunicipais, municipais e circulares, frota de táxi, transporte marítimo e aéreo (aeroporto)

Fonte: Plano Diretor do Município de Ubatuba (1.992) e Prefeitura Municipal (1.997)



## 4.6 AÇÕES AMBIENTAIS EXERCIDAS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES

Além das atividades de proteção ambiental e monitoramento da visitação pública realizadas pelo IBAMA no PNSB, mais especificamente junto à entrada oficial em São José do Barreiro, as principais ações e investimentos na área ambiental em curso na área de entorno e mesmo no interior do Parque Nacional são desenvolvidas pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Polícia Florestal e de Mananciais, Ministério Público e Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro.

### 4.6.1 AÇÕES AMBIENTAIS PELO ESTADO DE SÃO PAULO

#### ➤ **Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo**

A Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA-SP) desenvolve atividades e projetos na região da Serra da Bocaina, conforme citado a seguir.

#### • **Fiscalização e Proteção**

A fiscalização e proteção aos recursos naturais na região se concretiza:

- pelo Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais (DEPRN), da Coordenadoria de Proteção dos Recursos Naturais realizam-se ações com o objetivo de monitorar, controlar e licenciar desmatamentos (quando pertinentes) e implantações de quaisquer empreendimentos que envolvam o uso do solo não urbano em todos os municípios da região. Cabe ainda ao DEPRN a elaboração de laudos técnicos para subsidiar ações de dano ambiental impetradas pelo Ministério Público. Os escritórios técnicos do DEPRN mais próximos ao PNSB estão em Taubaté e Ubatuba;
- por meio da Polícia Florestal e de Mananciais da Secretaria de Segurança Pública, com o apoio técnico e operacional da Secretaria do Meio Ambiente, realizam-se ações com o objetivo de coibir e penalizar os infratores da legislação ambiental vigente. A fiscalização da região da Serra da Bocaina e entorno é realizada no Vale do Paraíba pela 2ª Companhia da PFM em Taubaté, com um Pelotão em Cruzeiro e os Grupamentos Florestais (GPs), em Guaratinguetá e em Bananal; e no Litoral Norte pela 3ª Companhia, de Caraguatatuba, com um GP em Ubatuba;
- no caso das unidades de conservação administradas pela SMA-SP na região, seus diretores e guarda parques também exercem atividades de prevenção e repressão aos danos ambientais no Parque Estadual da Serra do Mar ( Núcleos Cunha e Picinguaba) e Estação Ecológica de Bananal.

#### **Planejamento e Gestão de Unidades de Conservação**

O planejamento e gestão das unidades de conservação administradas pelo governo do Estado de São Paulo são realizados na sua grande maioria pelo Instituto Florestal (IF), e Fundação para a Conservação e o Desenvolvimento Florestal - Fundação Florestal (FF). As atividades realizadas nas Unidades de Conservação estão descritas a seguir.

#### - **Parque Estadual da Serra do Mar**

O Parque Estadual de Serra do Mar (com 315.000 ha) apresenta aproximadamente 10.500 ha de área de superposição ao PNSB, onde são desenvolvidas ações ambientais a partir do Núcleo Picinguaba, em Ubatuba, e do Núcleo Cunha/Indaiá, em Cunha.

### Núcleo Picinguaba

O Núcleo Picinguaba, com sedes em Ubatuba e no km 8 da Rodovia Rio Santos, abrange uma área total de 57.000 ha, totalmente localizados no município de Ubatuba, dos quais cerca de 5.000 ha são terras de domínio do Estado. Grande parte de sua área de atuação mais intensa sobrepõe-se ao Parque Nacional da Serra da Bocaina.

Atualmente, as principais atividades em curso no Núcleo Picinguaba são a realização do Plano de Gestão Ambiental, ações visando à coibição de construções irregulares no interior de sua área de abrangência, sua regularização fundiária por meio de levantamentos e trabalhos técnicos para instrução de ação discriminatória e contestação de ações de desapropriação indireta em seu território.

Dispondo de infra estrutura básica para visitação pública, o Núcleo Picinguaba presta cerca de 6000 atendimentos de hospedagem e monitoria em suas trilhas por ano, entre pesquisadores, estudantes e outros grupos organizados.

O Núcleo Picinguaba dispõe atualmente de 25 funcionários, sendo 2 de nível superior e 3 monitores autônomos integrantes da comunidade tradicional local, treinados e supervisionados pela equipe do Núcleo para monitorar os visitantes nas trilhas do Parque.

Para os visitantes da Praia da Fazenda (aproximadamente 100.000 por ano), é dada orientação mínima sobre a conservação da área, sendo distribuídos folhetos na época de temporada, quando também é realizada a operação Praia Limpa, em conjunto com a Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental (CETESB). Esta operação tem como objetivo prevenir a disposição inadequada de lixo pelos visitantes do parque, por meio de sinalização e campanha educativa.

No ano de 1.997 foram contratados 9 estagiários para informar os visitantes das praias e distribuir sacos plásticos para o acondicionamento de lixo em lixeiras sinalizadas para reciclagem.

Desde 1.994 vem sendo implantado o Projeto Verão, que em 1.997 constituiu de orientação ao visitante em 5 pontos do Parque: Vila de Picinguaba, Camburi, Praia da Fazenda, Cachoeira da Escada e Casa de Farinha. O projeto vem arregimentando estudantes universitários voluntários além dos integrantes da Associação Guapuruvu, ONG local que trabalhou em parceria com o Parque neste projeto. As atividades foram: separação de lixo, monitoramento de trilhas, prestação de informações aos visitantes e levantamento do perfil turístico, que vem sendo realizado desde 1.991.

Existem 19 projetos de pesquisa de mestrado ou doutorado já concluídos, e 25 em andamento relacionados à área desta Unidade de Conservação, realizados por alunos e docentes da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O Núcleo Picinguaba é área piloto do Projeto "Adote um Parque", coordenado pelo Programa de Biodiversidade - PROBIO da SMA. Seu território foi declarado área prioritária para pesquisas em biodiversidade pelo CNPq, sendo também área piloto para implantação da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

### Núcleo Cunha/Indaiá

O Núcleo Cunha/Indaiá possui uma sede no final da estrada do Sertão do Paraibuna, a 20 km da Rodovia Paulo Virgílio, e uma base em Cunha, junto à Casa da Agricultura.

Com uma área de 6.000 ha de terras de domínio do Estado, o Núcleo Cunha/Indaiá localiza-se na bacia hidrográfica do Rio Paraibuna, no município de Cunha, e na vertente atlântica da Serra do Mar, abrangendo parcialmente o município de Ubatuba.

Implantado a partir de uma cooperação técnica com a JICA - Agência de cooperação japonesa, este Núcleo dispõe de equipamentos para o monitoramento hidrológico de várias microbacias, além de instalações bastante confortáveis para 20 pessoas e uma trilha de interpretação ambiental.

Além das atividades de proteção e fiscalização mais concentradas nas áreas de domínio público, vem sendo implementadas ultimamente atividades de educação ambiental junto às escolas da região. O Plano de Gestão Ambiental do Parque Estadual da Serra do Mar, cuja elaboração já está em andamento nos Núcleos Santa Virgínia, Picinguaba, Caraguatatuba/S. Sebastião e Cubatão, também envolverá ações no Núcleo Cunha.

#### **- Estação Ecológica de Bananal**

A Estação Ecológica de Bananal (884 ha), localizada no sertão da Bocaina e localmente conhecida como sertão da Madeireira, possui todo o seu território situado em área de domínio do Estado. Nesta Estação são realizadas atividades de proteção ambiental e pesquisa científica, esta última com o apoio da Associação Pró Bocaina. A EE de Bananal é atravessada por uma das antigas trilhas do ouro da Bocaina, a estrada de pedra do Ariró, que chega até a Rodovia Rio Santos no município de Angra dos Reis.

#### **- Projeto de Preservação da Mata Atlântica – PPMA**

As atividades de proteção e fiscalização no litoral de São Paulo, bem como o planejamento, gestão e implantação do Núcleo Picinguaba do Parque Estadual Serra do Mar e Estação Ecológica de Bananal, vem sendo implementadas pelo Projeto de Preservação da Mata Atlântica desde 1.996. Ele é coordenado pelo Gabinete do Secretário do Meio Ambiente.

Este projeto é fruto de uma cooperação entre o governo brasileiro e o governo alemão, envolvendo recursos financeiros diretamente alocados da ordem de R\$34.000.000,00, sendo 56% do *Kreditanstalt für Wiederaufbau/KfW*, e 44% do governo do Estado. A área de abrangência do projeto é o litoral do Estado de São Paulo e Vale do Ribeira, com ações de fiscalização e proteção implementadas pelo DEPRN e Polícia Florestal (54% dos recursos); implantação de 9 unidades de gestão em parques estaduais e estações ecológicas (26%), e a elaboração dos Planos de Gestão Ambiental do Parque Estadual da Serra do Mar, Estação Ecológica de Bananal, Estação Ecológica de Chauás, Parque Estadual Ilha do Cardoso, Parque Estadual Ilhabela e Parque Estadual Pariquera Abaixo (8%).

#### **- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**

O Parque Nacional da Serra da Bocaina é Zona Núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA).

A RBMA, cujo núcleo executivo desenvolve suas ações a partir de estrutura operacional apoiada pela SMA-SP e sediada no Instituto Florestal, articula, fomenta e promove ações técnicas e políticas visando a proteção e conservação de sua área de abrangência, bem como a implementação das unidades de conservação existentes em seu perímetro e criação de novas unidades onde necessário. Apoiar igualmente o desenvolvimento sustentável e o conhecimento científico.

No âmbito regional, a RBMA vem prestando apoio técnico e político à realização do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina, e vem articulando, em conjunto com a CESP, SMA-SP (PROBIO, Instituto Florestal e Fundação Florestal), a viabilização do projeto Recuperação de Áreas Degradadas no Vale do Paraíba. Está publicando, por meio de sua série "Cadernos da RBMA", as atividades e projetos a ela relacionadas e em curso no Estado de São Paulo, incluindo uma de suas áreas piloto, que abrange o Núcleo Picinguaba do PESM, e conseqüentemente, parte do PNSB.

#### ➤ **Ministério Público do Estado de São Paulo**

Com a criação, em 1.996, do Grupo Especial da Mata Atlântica junto à Coordenação das Curadorias de Meio Ambiente no Ministério Público de São Paulo, os promotores das comarcas do litoral, Vale do Ribeira e Vale do Paraíba vem reunindo e trocando informações e experiências com o objetivo de melhorar a aplicabilidade da legislação ambiental para coibir e penalizar ações de dano ambiental tais como desmatamentos, extração ilegal de palmito e outras essências nativas, caça, extração ilegal de granito e areia, alteração de manguezais, realização de obras não autorizadas em áreas de preservação ou cortes ou aterros em locais inadequados.

No caso do apoio técnico para subsidiar as ações de dano ambiental, o Ministério Público solicita ao DEPRN e ao Instituto Florestal, Instituto Geológico ou Instituto Botânico a realização de laudos técnicos, contratando ainda profissionais temporários quando necessário.

A ação do Ministério Público é fundamental para garantir a paralisação de atividades ilegais, bem como a recuperação de áreas degradadas. Se a competência do DEPRN, PFM e IF é detectar, embargar e penalizar atividades que causam dano ao meio ambiente, cabe ao Ministério Público acionar judicialmente os infratores, para responsabilizá-los civil e criminalmente por seus atos.

#### **4.6.2 AÇÕES AMBIENTAIS PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

##### ➤ **Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro**

O principal projeto sob responsabilidade desta Secretaria é o "Programa de Gestão Para o Desenvolvimento Ambientalmente Sustentável da Bacia Contribuinte à Baía da Ilha Grande", elaborado com recursos do PNMA - Banco Mundial e repassados pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA para o governo do Estado. Abrange os municípios de Paraty e Angra dos Reis. Este programa tem como objetivo elaborar o diagnóstico sócio econômico e ambiental da região, e recomendar medidas para o ordenamento do uso e ocupação do solo destes municípios, bem como para o desenvolvimento das atividades de turismo, pesca, maricultura, agrossilvicultura, etc. Também está sendo elaborado o Programa de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

➤ **Fundação Instituto Estadual de Florestas (IEF)**

O IEF é o órgão responsável pela implantação de parte das Unidades de Conservação do Rio de Janeiro e da política de desenvolvimento florestal.

**- Reserva Ecológica da Juatinga - Paraty**

O IEF iniciou os trabalhos de fiscalização nessa Unidade com a recente instalação de um escritório e nomeação de um diretor lotado no município. Encontram-se em negociações para a realização de parcerias visando seu planejamento e gestão.

➤ **Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA)**

A FEEMA, com uma agência regional no município de Angra dos Reis, é o órgão responsável:

- pelo monitoramento e controle da poluição;
- licenciamento de empreendimentos residenciais, turísticos e industriais;
- monitoramento da qualidade das águas;
- fiscalização do lançamento de efluentes;
- controle do uso de agrotóxicos, gestão de unidades de conservação e
- monitoramento dos manguezais.

➤ **Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Pesca (FIPERJ)**

A FIPERJ, vem desenvolvendo ou prestando apoio a vários projetos de maricultura na região, dentre os quais destacam-se: "Programa de Repovoamento de Camarões na Baía de Ilha Grande" e "Cultivo de mexilhões em Angra dos Reis e Paraty", que se caracteriza como apoio à implantação de 40 cultivos de mexilhões para comunidades e pescadores artesanais com recursos do Banco Mundial e apoio da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

➤ **Fundação SOS Mata Atlântica**

A Fundação SOS Mata Atlântica foi responsável pela elaboração (no período 1.990/95) do "Atlas da Evolução dos Remanescentes Florestais e Ecossistemas Associados do Domínio Mata Atlântica" nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Participou do desenvolvimento de projeto em conjunto com IEF-RJ e captação de recursos financeiros junto ao Condomínio Laranjeiras (Paraty-RJ) para o planejamento e implantação da Reserva Ecológica da Joatinga (Paraty).

➤ **Fundação Parque das Ilhas**

Esta fundação elaborou o "Projeto de Manejo das Ilhas da Baía da Ilha Grande" por meio de parceria entre a iniciativa privada e governo, baseado no modelo de parques naturais europeus e com o apoio do governo francês.

#### **4.6.3 AÇÕES AMBIENTAIS ESPECÍFICAS**

Diversas instituições dos municípios da área de entorno do PNSB vem desenvolvendo ações de caráter pontual, conforme exemplificado a seguir.

## ➤ **Angra dos Reis**

### • **IBAMA**

Antiga agência da SUDEPE, este escritório tem concentrado suas ações na fiscalização efetiva das atividades pesqueiras em Angra dos Reis.

### • **Prefeitura Municipal de Angra dos Reis**

A Secretaria do Meio Ambiente de Angra dos Reis vem desenvolvendo os seguintes projetos:

- "Projeto Cinturão Verde": em parceria com FURNAS e Batalhão Florestal/PM, este projeto implantou 9.000 m de cercas e placas informativas em torno de áreas de preservação permanente;
- "Projeto Viveiro e Horto Florestal";
- "Projeto de Arborização Participativa": arborização urbana com as comunidades locais;
- "Projeto de Criação de Unidades de Conservação Municipais": projeto de criação da Estação Ecológica do Ariró e do Parque Municipal do Bracuhy (ambos em áreas de mangue), e
- "Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande" (PED/PNMA/MMA): implantação de fazendas marinhas na Ilha Grande (maricultura), ecoturismo e recuperação de áreas degradadas - RAD - em convênio com a SEMA - RJ.

A Secretaria de Agricultura e Pesca criou as Reservas Extrativistas para os pescadores artesanais e implantou o projeto de incentivo à produção de palmito pupunha.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico foi responsável pela elaboração do "Plano Diretor De Turismo da Ilha Grande" que se caracteriza pelo ordenamento da atividade turística na Ilha, objetivando compatibilizar seu desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais.

### • **Instituto Antonio João Abdalla - IAJA**

Esse Instituto implantou o laboratório para reprodução e larvicultura de coquilles Saint Jacques e o programa de difusão de sementes para sistemas experimentais de engorda, em conjunto com FIPERJ e Universidade Vale do Itajaí (SC). Foi responsável pelo projeto de reprodução e larvicultura de peixes marinhos (linguados, robalos, pargos e vermelhos).

### • **Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Baía da Ilha Grande - IEDEBIG**

Esse Instituto possui laboratório para produção de sementes de moluscos bivalvos, pós larvas de camarões e alevinos de peixes e produz sementes de coquilles Saint Jacques.

### • **Conselho Municipal das Associações de Moradores de Angra dos Reis (COMAM)**

Este Conselho atua no sentido de prevenir e evitar a instalação de moradias e bairros urbanos em áreas de encostas íngremes, bem como no cumprimento dos regulamentos nas Áreas de Proteção Ambiental (APA's) de Garatuaia e Ilha Jipóia. Também contribuiu na elaboração do zoneamento e código de obras da cidade.



- **Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento**

Além dos trabalhos dos Organismos citados anteriormente, existem diversos projetos em desenvolvimento na região de Angra dos Reis. Podem ser citados:

- Projeto MAQUA: em parceria entre a Fundação Brasileira de Conservação da Natureza e a Petrobrás, realiza o monitoramento e proteção de mamíferos aquáticos.
- Projeto Cetáceos: desenvolvido pelo Instituto de Biologia da UERJ.
- Projeto Ambientes Costeiros do Sul Fluminense: desenvolvido pela UFRJ, Fundação Bio-Rio e FURNAS, desde 1.996, realiza estudos sobre os manguezais e restingas.

Deve-se também destacar a atuação das Ong's Ambientais como: "Brigada Mirim Ecológica", "SAPE - Sociedade Angrense de Proteção Ecológica" (apoio Petrobrás), "AMAR - Associação de Moradores de Angra dos Reis" e "APAR - Associação de Pescadores de Angra dos Reis".

➤ **Areias**

A Prefeitura Municipal de Areias é responsável pelo "Projeto de Despoluição da Bacia do Rio Paraíba do Sul", encaminhado para o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD), pelo tratamento de esgoto previsto para 2000 famílias e pelo manejo dos resíduos sólidos.

➤ **Bananal**

- **Casa da Agricultura de Bananal (CATI - SAA):** dá apoio à apicultura

- **Associação Pró Bocaina**

- ONG ambientalista, criada em 1.993, é responsável pelos seguintes programas e projetos:
- Elaboração do Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina, através de convênio com MMA/IBAMA;
- Projeto Expedição Bocaina, iniciado em 1.994, vem realizando várias incursões pela Serra da Bocaina com o objetivo de reconhecer sua área de atuação, travar conhecimento com a população local e identificar possíveis parceiros e colaboradores para esta Entidade;
- Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas na Serra da Bocaina, realizado em 1.995 na Estação Ecológica de Bananal, com a distribuição de, aproximadamente, 800 mudas de palmito (*Euterpe edulis*) nesse município. Projeto parcialmente financiado pela UNESCO por meio da Harmonia Global;
- Projeto Extensão Rural na Serra da Bocaina, dá apoio técnico a pequenos agricultores para melhoria da produtividade e sustentabilidade ambiental de culturas tradicionais, fomento à apicultura e frutas de clima temperado. Financiado pela *Kellog Foundation - USA*.
- Apoio à pesquisa sobre o sagui da serra escura (*Callithrix aurita*), na Estação Ecológica de Bananal, junto com o Instituto de Biociências da USP;
- Apoio à implantação e operação de cursos de formação de jovens empresários rurais, em conjunto com o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e Prefeitura Municipal;
- Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas na Bacia dos rios Bananal e Paca Grande, realizado em conjunto com o laboratório de Geohidroecologia (GEOHECO/UFRJ) e financiado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA);
- Exposição Fotográfica Serra da Bocaina, projeto integrante do Convênio com IBAMA e MMA para a elaboração do "Plano de Manejo do Parque Nacional

- da Serra da Bocaina", objetiva levar a todos os municípios da região conhecimentos sobre a importância ambiental e cultural da Serra da Bocaina;
- Participação e apoio à elaboração do Plano de Gestão Ambiental da EE de Bananal e,
- Articulação de ações técnicas e políticas visando a criação de uma Área de Proteção Ambiental entre o PNSB e a EE Bananal.

- **Prefeitura de Bananal - Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente**

Esta Secretaria, criada em janeiro de 1.997, encontra-se em fase de estruturação de programas e ações, além do projeto de criação do Conselho Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

➤ **Cunha**

- **Fundação Florestal - SMA - Diretoria de Assistência Técnica**
- **Casa da Agricultura de Cunha (CATI/DIRA de São José dos Campos /Secretaria da Agricultura)**
- **CESP (Centrais Elétricas de São Paulo)**
- **Associação de Moradores e Amigos do Vale do Paraitinga ( AMAVAPA) e Igreja local.**

Estas instituições estão desenvolvendo projeto piloto denominado "A Educação Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável - Unidade Demonstrativa no Município de Cunha", ou "Projeto Cunha", com o apoio do IPEF/ESALQ - USP, Coordenadoria de Educação Ambiental da SMA, Delegacia de Ensino de Guaratinguetá, Núcleo Cunha/Indaiá do PESM (IF-SMA) e Associação de Recuperação Florestal do Vale do Paraíba e Litoral Norte - Flora Paraíba. Este projeto tem como objetivo estabelecer um procedimento metodológico de trabalho junto ao produtor rural, por meio de opções florestais econômicas e conservacionistas. A área experimental é uma microbacia hidrográfica no município de Cunha. A unidade demonstrativa localiza-se nas Terras de Santana, pertencentes à Igreja Católica, onde foram plantados 1 ha de essências nativas e 1 ha de exóticas de acordo com projeto elaborado pelo IPEF (ESALQ-USP), com mais 3 ha onde serão implementadas técnicas de conservação do solo. As atividades são implementadas em conjunto com os produtores rurais interessados, por meio de uma metodologia participativa de implantação e educação ambiental.

- **Instituto Florestal - SMA**

Núcleo Cunha/ Indaiá do Parque Estadual da Serra do Mar, mais conhecido na região como Reserva Florestal.

- **Agroalpi - Associação Agropecuária do Alto Paraíba**

Responsável pela produção e distribuição de mudas de essências nativas e incentivo à fruticultura, especialmente na introdução da castanha portuguesa junto aos seus associados (cerca de 6 000 mudas já plantadas).

- **Cunhatur - Associação dos Empresários de Turismo de Cunha**

Promove a articulação de atividades visando a implantação do ecoturismo na região e a produção de material audio visual para educação ambiental, incentivo e orientação das atividades de ecoturismo.

➤ **Paraty**

- **IBAMA**

Possui escritório sede da APA do Cairuçu.

- **Jardim Botânico do Rio de Janeiro/ Ministério do Meio Ambiente**

Vem realizando levantamentos florísticos no município de Paraty, mais especificamente na APA do Cairuçu.

- **Conselho de Defesa do Meio Ambiente - CONDEMA**, em fase de reestruturação

- **EMATER/RJ**

O escritório local da EMATER promove ações de extensão rural junto ao pequeno agricultor, incentivando principalmente o cultivo do palmito jussara (*Euterpe edulis*) e da pupunha como alternativa para a bananicultura.

- **Fazenda Elisa da Conquista**

Na enseada do Canhanheiro realiza engordas de peixes marinhos em tanques rede e de camarões em gaiolas.

- **ONG's Ambientais**

- **Centro Educacional Leonardo Da Vinci (CELAVI)**, promove projetos de desenvolvimento artístico cultural, com reciclagem de materiais para criação artística e educação ambiental, principalmente junto à rede publica de escolas de primeiro grau.

- **Centro Excursionista de Paraty**, Entidade reconhecida como de utilidade pública, promove atividades de educação ambiental e realiza caminhadas e excursões na região, mapeando e descrevendo sistematicamente as trilhas percorridas.

- **Grupo Nhandeva**, promove a recuperação e difusão das culturas indígena e caiçara por meio de atividades culturais e oficinas comunitárias para o ensino e produção de artesanato com recursos locais.

- **Associação Amigos do Saco do Mamanguá (AMAM)**, responsável pela implantação do "Projeto de Recifes Artificiais no Saco do Mamanguá", com uma unidade piloto instalada, aguardando autorização da Marinha para implantação das demais unidades. O objetivo deste projeto é coibir, fisicamente, a atividade de pesca de arrasto, bem como criar atrativos naturais para fixação de organismos marinhos, atraindo conseqüentemente mais peixes para o local.

➤ **São José do Barreiro**

- **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**
- **IBAMA/PNSB**
- **Prefeitura Municipal**
- **9ª Coordenadoria Regional do IPHAN**

Parceria em fase de renovação do termo de cooperação científica entre as partes, destinado a garantir a conservação, valorização e utilização da Fazenda Pau D'Alho. O objeto da cooperação é a realização, isolada e conjunta, de atividades destinadas ao incremento do turismo, preservação do patrimônio natural e cultural e fomento à agropecuária e artesanato da região, utilizando a área e suas instalações como base de operações e local de visitação pública.

- **Prefeitura Municipal**

Elaboração do "Prodetur", projeto de desenvolvimento turístico de São José do Barreiro, que visa o desenvolvimento turístico para o benefício da própria população e o fomento ao turismo ecológico.

- **Conselho de Desenvolvimento Turístico e Cultural do Vale Histórico**

Entidade criada no início de 1.997, da qual fazem parte os prefeitos de Bananal, São José do Barreiro, Areias, Arapeí e Silveiras, que objetiva articular ações para promover o desenvolvimento turístico e cultural da região.

- **Mini Horto em Formoso**

Propriedade particular dentro do município de Formoso.

- **Fundação Bocaina**

Objetiva promover ações de conservação ambiental e valorização cultural.

➤ **Ubatuba**

- **Associação Guapuruvu**

Como já citado, este Grupo atua no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar e desenvolve os seguintes projetos:

- Projeto Verão, com aplicação de questionários a turistas na área da praia da Fazenda, visando realização do "Perfil Turístico", com colaboração de estagiários, da USP e da UNESP;
- Projeto *Silk-Screen*, realiza a impressão de camisetas e oferece cursos para meninos da região, visando o aprendizado da estamparia em *silk-screen*, para futuramente implantar uma confecção;
- Projeto para formação e capacitação de jovens em área do Parque e do entorno, e para manejo da mata e da roça, em conjunto com o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar (em busca de recursos para implantação);
- Projeto de monitoria e formação de guias para o Parque, em conjunto com o Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar.

- **Fundação Pró-Tamar - Base Ubatuba**

Esta Fundação desenvolve atividades de pesquisa e educação ambiental, objetivando a proteção das tartarugas marinhas em todo o Brasil, por meio de ações específicas neste município. É responsável pelo programa de educação ambiental, ação social e comunitária junto às comunidades de pescadores artesanais. Implantou um centro de visitantes e tanques com espécimes de tartarugas no Parque Estadual da Ilha Anchieta e na cidade de Ubatuba.

- **Parque Estadual da Ilha Anchieta**

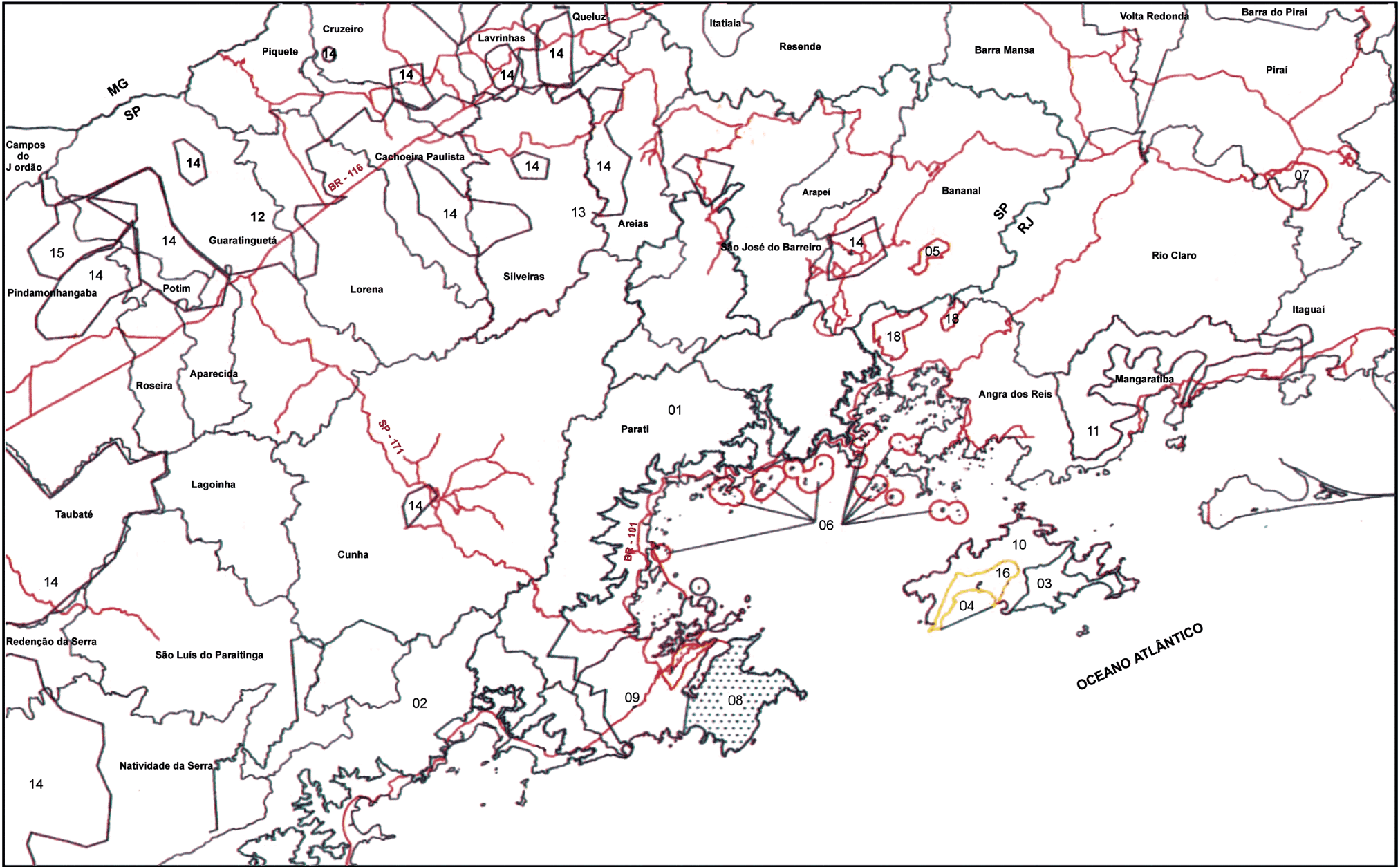
Administrado pelo Instituto Florestal (SMA-SP), este Parque possui trilhas de interpretação, visitação monitorada das ruínas do antigo presídio da Ilha Anchieta, desenvolvimento de pesquisas sobre fauna marinha e programa de recuperação de áreas degradadas.

#### **4.7 – APOIO INSTITUCIONAL**

O PNSB conta com o apoio institucional de diferentes organizações e entidades governamentais e não governamentais e de iniciativa privada, cujas atividades e relações com o Parque encontram-se listadas na Tabela 4.14. A Figura 4.4 apresenta a distribuição das Unidades de Conservação na Área de Influência, cujas Administrações devem ser contatadas como parceiros institucionais.



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
IBAMA  
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E VIDA SILVESTRE



PARQUE NACIONAL  
DA SERRA DA  
BOCAINA  
PLANO DE MANEJO

Convenções:

- Rodovias
- Limite Municipal



N  
Sem escala

PARQUES

- 01 - Parque Nacional da Serra da Bocaina
- 02 - Parque Estadual da serra do Mar
- 03 - Parque Estadual da Ilha Grande
- 04 - Parque Estadual Marinho do Aventureiro

ESTAÇÕES ECOLÓGICAS

- 05 - E. E. De Bananal
- 06 - E. E. Tamoios
- 07 - E. E. Pirai

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 09 - APA do Cairuçu
- 10 - APA de Ilha Grande
- 11 - APA de Mangaratiba
- 12 - APA da Mantiqueira
- 13 - APA de Silveiras
- 14 - APA Mananciais do Paraíba do Sul
- 15 - APA de Campos do Jordão
- 19 - APA Municipal da Baía de Paraty e Saco do Mamanguá

- 08 - Reserva Ecológica da Juatinga
- 16 - Reserva Biológica Praia do Sul
- 17 - Área Estadual de Lazer de Parati-Mirim
- 18 - Aldeia Indígena do Bracuhy

Edição Final: Eco Sistema, modificado por LAPLA-FEC-UNICAMP/Associação Pró-Bocaina

Fonte: CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro

FIGURA 4.4 - Unidades de Conservação na Área de Influência.

**TABELA 4.14 - Instituições com Potencial para Parcerias.**

	Nome	Sigla	Tipo	Área de Atuação	Área Temática	Cidade	Estado	Potencial Cooperação com o PNSB
1	Casa da Agricultura "Dr. Alaor de Almeida Casola"		G	Cunha	Extensão Rural	Cunha	SP	Divulgação do Parque junto a produtores rurais, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores
2	Prefeitura Municipal de Cunha	PMC	G	Cunha	Administração Municipal	Cunha	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
3	Secretaria de Saúde		G	Cunha	Saúde	Cunha	SP	Apoio aos moradores em termos de saneamento e saúde
4	Secretaria de Educação		G	Cunha	Educação	Cunha	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental
5	Secretaria de Turismo		G	Cunha	Turismo	Cunha	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
6	Câmara Municipal de Cunha		G	Cunha	Política	Cunha	SP	Apoio político à implantação do Parque
7	Universidade do Vale do Paraíba	UNIVAP	P	Vale do Paraíba	Multidisciplinar	São José dos Campos	SP	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade
8	Universidade de Taubaté	UNITAU	G	Vale do Paraíba	Multidisciplinar	Taubaté	SP	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade

9	Delegacia Agrícola (Pinda é a regional)	DIRA	G	Vale do Paraíba, Litoral Norte, Mogi, Suzano)	Extensão Rural	Pindamonhan-gaba	SP	Divulgação de informações sobre o Parque, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores
10	Superintendên-cia	SUCEM	G	Vale do Paraíba	Controle Sanitário	Guaratinguetá	SP	Divulgação de informações sobre o Parque, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores
11	Fundação Nacional do Tropeirismo	FNT	O	Vale do Paraíba	Cultura, Folclore, principalmente divulgando e incentivando o Tropeirismo	Caçapava	SP	Divulgação de informações sobre o Parque, parceria em educação ambiental e ecoturismo e projetos de valorização cultural
12	Museu Frei Galvão	MFG	O	Vale do Paraíba - principalmente Guará	Cultura	Guaratinguetá	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local
13	Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba	CODIVAP	G	Vale do Paraíba	Desenvolvimento Regional	Pindamonhangaba	SP	Apoio político à implantação do Parque
14	Departamento de Proteção dos Recursos Naturais	DEPRN	G	Vale do Paraíba	Proteção Ambiental	Taubaté Regional	- SP	Apoio nas atividades técnicas de proteção ambiental



15	Div. de Museus Patrimônio Histórico da Pref. Munic. de Taubaté - Museu Paulo Camilher Florençano		G	Taubaté	Cultura, Memória Regional	Taubaté	SP	Divulgação de informações sobre o Parque
16	Instituto Nacional de pesquisas Espaciais	INPE	G	Brasil	Sensoriamento Remoto, Meteorologia	São José dos Campos	SP	Parcerias técnicas em sua área de atuação, pesquisas específicas
17	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE	G	Brasil - Regional	Geografia e Estatística	Guaratinguetá	SP	Divulgação de informações sobre o Parque, suporte técnico em sua área de atuação
18	Instituto de Estudos Valeparaibano	IEV	O	Vale do Paraíba	Meio Ambiente e Cultura	Guaratinguetá	SP	Divulgação de informações sobre o Parque, suporte técnico em sua área de atuação
19	Fundação José Luiz Pasin		O	Guaratinguetá - Vale do Paraíba	História, Folclore e Meio Ambiente	Roseira Velha	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local
20	Fundação Cultural Cassiano Ricardo		P	São José dos Campos	Cultura	São José dos Campos	SP	Divulgação de informações sobre o Parque
21	Faculdade de Eng. Campus de Guaratinguetá	UNESP	G	Vale do Paraíba	Multidisciplinar	Guaratinguetá	SP	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade

22	Museu Municipal Francisco Veloso		G	Cunha	Cultura	Cunha	SP	Divulgação de informações sobre o Parque
23	Associação dos Proprietários de Hotéis Pousadas, Restaurantes, Artesãos	Cunhatur	O	Cunha	Turismo, Educação Ambiental	Cunha	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local
24	Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Cunha/Indaiá	PESM-NC	G	Cunha	Unidade de Conservação	Cunha	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
25	Instituto Patrimônio Histórico e Artístico - 9. <sup>a</sup> Coordenadoria Regional	IPHAN	G	São José do Barreiro	Patrimônio Histórico e Artístico	São José do Barreiro	SP	Divulgação do Parque na Fazenda Pau d'Alho, apoio logístico para educação ambiental e implantação em geral, com alojamento para técnicos e pesquisadores
26	Fundação Pró Bocaina		O	Bocaina	Meio Ambiente e Cultura	São José do Barreiro	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
27	Prefeitura do Município de São José do Barreiro		G	Município de São José do Barreiro	Administração Pública	São José do Barreiro	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade

28	Instituto de Terras - Regional Taubaté	ITESP	G	Vale do Paraíba e Litoral Norte São Paulo	Regularização Fundiária	Taubaté	SP	Atividades técnicas para regularização fundiária das áreas localizadas em SP. Já estão em curso trabalhos técnico-jurídicos para ação discriminatória em Ubatuba e regularização fundiária em áreas de superposição com o P.E. da Serra do Mar
29	Secretaria do Meio Ambiente	SMA	G	Estado de São Paulo	Gestão Ambiental	São Paulo	SP	Parceria em curso através da coordenação técnica do Plano de Manejo. Apoio político, técnico e logístico
30	Núcleo Picinguaba - PESM	NP-PESM	G	Ubatuba	Unidade de Conservação	Ubatuba	SP	Devido à sobreposição com o PNSB, cabe o desenvolvimento de atividades conjuntas para planejamento e implantação de ambas unidades
31	Prefeitura Municipal de Ubatuba	PMU	G	Ubatuba	Administração Pública	Ubatuba	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
32	Secretaria de Assuntos Comunitários	PMU	G	Ubatuba	Promoção Social	Ubatuba	SP	Parceria no equacionamento de propostas e implantação de programas junto aos moradores do Parque
33	Secretaria de Arquitetura, Urbanismo e Planejamento	PMU	G	Ubatuba	Planejamento	Ubatuba	SP	Planejamento da gestão da unidade, integração com o plano diretor do município

34	Associação Guapuruvu		O	Ubatuba	Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	Ubatuba	SP	Divulgação do Parque, parcerias para o planejamento da gestão, educação ambiental e implantação em geral
35	Secretaria da Agricultura - Casa da Agricultura		G	Ubatuba	Extensão Rural	Ubatuba	SP	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade
36	Companhia de Turismo Municipal	COMTUR	G	Ubatuba	Turismo	Ubatuba	SP	Divulgação do Parque, parcerias para implantação de programas de visitação pública
37	Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba	FUNDART	G	Ubatuba	Cultura e Folclore	Ubatuba	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura local
38	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas	Fundação Pró-Tamar	O	Litoral Brasileiro - Ubatuba	Proteção da Fauna	Ubatuba	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e projetos de valorização da cultura caiçara
39	Prefeitura Municipal de Bananal	PMB	G	Bananal	Administração Municipal	Bananal	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
40	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente	SEMMA	G	Bananal	Agricultura e Meio Ambiente	Bananal	SP	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral

41	Casa da Agricultura		G	Bananal	Agricultura	Bananal	SP	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade
42	Prefeitura Municipal de Arapeí	PMA	G	Arapeí	Administração Municipal	Arapeí	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
43	Prefeitura Municipal de Areias	PMA	G	Areias	Administração Municipal	Areias	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
44	Casa da Agricultura		G	Areias	Agricultura	Areias	SP	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade
45	Prefeitura Municipal de Silveiras	PMS	G	Silveiras	Administração Municipal	Silveiras	SP	Divulgação do Parque, apoio político e parcerias para planejamento e implantação da unidade
46	Grupo Ecológico de Estudos e Controle Ambiental	GECA-HOLOS	O	Campos de Jordão	Proteção Ambiental	Campos de Jordão	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
47	Grupo Ecológico SOS Natureza		O	Vale do Paraíba	Educação Ambiental	Taubaté	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
48	Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental - 5 Elementos		O	São Paulo	Educação Ambiental	São Paulo	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental

49	Instituto Ecoar para a Cidadania		O	Todo Estado de São Paulo	Publicação sobre Educação Ambiental	São Paulo	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
50	Instituto Socioambiental		O		Geoprocessamento, Questão Indígena, Planejamento Territorial, Desenvolvimento Sustentável	São Paulo	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
51	ITA-TI-UA Vivência Ambiental		O	Diversas Áreas de Preservação e Ambiente Urbano	Educação Ambiental	Taboão da Serra	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
52	Reserva Ecológica da Fazenda Boa Vista		O	Vale do Paraíba	Educação e Conservação Ambiental	Roseira Velha	SP	Divulgação do Parque, educação ambiental e conservação ambiental
53	Secretaria de Turismo e Cultura do Município de Paraty		G	Paraty	Turismo e Cultura	Paraty	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
54	Secretaria de Agricultura, Pesca e Meio Ambiente	SMAPMA	G	Paraty	Agricultura, Pesca e Meio Ambiente	Paraty	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral

55	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis	IBAMA	G	Paraty	Meio Ambiente		RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
56	Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	IPHAN	G	Paraty	Patrimônio Histórico e Paisagístico	Paraty	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque
57	Secretaria Municipal de Saúde		G	Paraty	Saúde	Paraty	RJ	Apoio aos moradores em termos de saneamento e saúde
58	Sindicato dos Trabalhadores Rurais		O	Paraty	Agricultura, Trabalhadores Rurais, Questão Agrária		RJ	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais
59	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural	EMATER	G	Paraty	Extensão Rural	Paraty	RJ	Divulgação do Parque junto a produtores rurais, educação ambiental, levantamentos em campo, apoio técnico à equipe e aos moradores
60	Grupo Ecológico Araçari		O	Paraty	Meio Ambiente		RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
61	Centro Excursionista de Paraty	CEP	O	Serra da Bocaina e Litoral Sul Fluminense	Meio Ambiente		RJ	Divulgação do Parque, parcerias para levantamento de trilhas, educação ambiental e implantação em geral

62	Instituto de Preservação e Desenvolvimento do Vale do Paraíba	Preservale	O	Vale do Paraíba	Preservação e Desenvolvimento		RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental e implantação em geral
63	Secretaria Municipal de Planejamento	SECPLAN	G	Angra dos Reis	Planejamento Territorial	Angra dos Reis	RJ	Integração do planejamento da gestão da unidade com o plano diretor do município
64	Divisão de Meio Ambiente	DIMA	G	Angra dos Reis	Meio Ambiente	Angra dos Reis	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento da gestão e implantação em geral da unidade
65	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca	SECAP	G	Angra dos Reis	Agricultura e Pesca	Angra dos Reis	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade
66	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis	IBAMA	G	Angra dos Reis	Meio Ambiente	Angra dos Reis	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
67	Secretaria Municipal de Planejamento e Meio Ambiente	SEMUP	G	Barra Mansa	Planejamento Territorial e Ambiental	Barra Mansa	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral



68	Secretaria Municipal de Agricultura	SEMA	G	Barra Mansa	Agricultura	Barra Mansa	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque junto aos produtores rurais, apoio técnico a moradores da unidade
69	Superintendência de Meio Ambiente		G	Resende	Meio Ambiente	Resende	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
70	Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Rio Paraíba do Sul	CODIVAP	G	Volta Redonda	Planejamento Territorial	Volta Redonda	RJ	Integração do planejamento da gestão da unidade com o plano diretor do município
71	Secretaria de Estado de Meio Ambiente / RJ	SEMA	G	Rio de Janeiro	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
72	Centro de Informações e Dados do RJ / Secretaria de Estado de Planejamento	CIDE/ SECPLAN-RJ	G	Rio de Janeiro	Sistematização e Difusão de Dados	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque
73	Furnas Centrais Elétricas S/A	FURNAS	G	Rio de Janeiro	Energia	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
74	Instituto de Pesquisas Jardim Botânico / RJ	IPJB	G	Rio de Janeiro	Pesquisa em Botânica e Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral

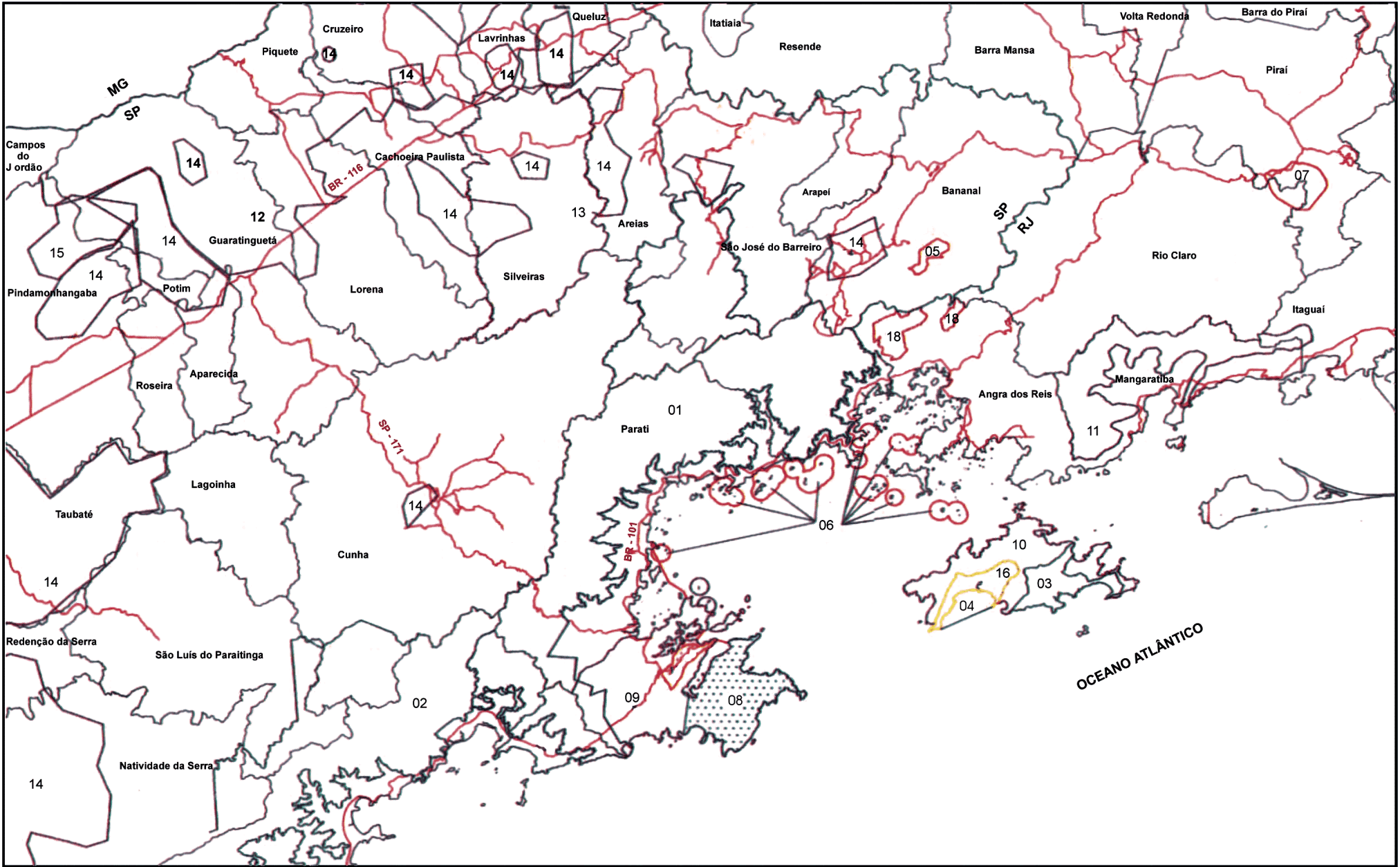
75	Fundação Instituto Estadual de Florestas	IEF/RJ	G	Rio de Janeiro	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
76	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis	IBAMA	G	Rio de Janeiro	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
77	Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente	FEEMA	G	Rio de Janeiro	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, parcerias para educação ambiental, planejamento e implantação em geral
78	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	G	Rio de Janeiro	Ensino Superior	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade
79	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	G	Rio de Janeiro	Ensino Superior	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade
80	Laboratório de Geo-Hidroecologia	GEOHECO/UFRJ	G	Rio de Janeiro	Pesquisas Ambientais	Rio de Janeiro	RJ	Parceria para caracterização e planejamento do Parque, projeto de recuperação de áreas degradadas
81	Universidade Federal Fluminense	UFF	G	Rio de Janeiro	Ensino Superior	Niterói	RJ	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade

82	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	G	Rio de Janeiro	Ensino Superior	Itaguaí	RJ	Divulgação do Parque, incentivo aos alunos para desenvolvimento de pesquisa no interior da unidade
83	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais	CPRM	G	Rio de Janeiro	Geociências	Rio de Janeiro	RJ	Parceria para caracterização e planejamento do Parque
84	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE	G	Brasil	Geografia e Estatística	Rio de Janeiro	RJ	Atualização da Base Cartográfica do PNSB e Zona de Amortecimento
85	Fundação Biblioteca Nacional	FBN	G	Brasil	Documentação	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque por meio do armazenamento de trabalhos e pesquisas realizados na unidade
86	Departamento Nacional de Produção Mineral	DNPM	G	Brasil	Setor Mineral	Rio de Janeiro	RJ	Controle das atividades de monitoramento na Zona de Amortecimento
87	Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias	EMBRAPA	G	Brasil	Agropecuária	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque, desenvolvimento e difusão de pesquisas ambientais e agropecuárias, geoprocessamento, sistematização de dados
88	Fundação Brasileira para Conservação da Natureza	FBCN	G	Brasil	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação de informações sobre o Parque, incentivo para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e para a implantação da unidade

89	Fundação Instituto Oswaldo Cruz	FIOCRUZ	G	Brasil	Saúde	Rio de Janeiro	RJ	Desenvolvimento de pesquisas no interior da unidade
90	Diretoria do Serviço Geográfico do Exército	DSG	G	Brasil	Cartografia e Geografia	Rio de Janeiro	RJ	Mapeamento detalhado da unidade
91	Instituto Histórico e Geográfico do Brasil	IHGB	G	Brasil	Documentação sobre História e Geografia	Rio de Janeiro	RJ	Divulgação do Parque por meio do armazenamento de trabalhos e pesquisas realizados na unidade



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
IBAMA  
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
DIRETORIA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E VIDA SILVESTRE



PARQUE NACIONAL  
DA SERRA DA  
BOCAINA  
PLANO DE MANEJO

Convenções:

- Rodovias
- Limite Municipal



N  
Sem escala

PARQUES

- 01 - Parque Nacional da Serra da Bocaina
- 02 - Parque Estadual da serra do Mar
- 03 - Parque Estadual da Ilha Grande
- 04 - Parque Estadual Marinho do Aventureiro

ESTAÇÕES ECOLÓGICAS

- 05 - E. E. De Bananal
- 06 - E. E. Tamoios
- 07 - E. E. Pirai

ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 09 - APA do Cairuçu
- 10 - APA de Ilha Grande
- 11 - APA de Mangaratiba
- 12 - APA da Mantiqueira
- 13 - APA de Silveiras
- 14 - APA Mananciais do Paraíba do Sul
- 15 - APA de Campos do Jordão
- 19 - APA Municipal da Baía de Parati e Saco do Mamanguá

- 08 - Reserva Ecológica da Juatinga
- 16 - Reserva Biológica Praia do Sul
- 17 - Área Estadual de Lazer de Parati-Mirim
- 18 - Aldeia Indígena do Bracuhy

Edição Final: Eco Sistema, modificado por LAPLA-FEC-UNICAMP/Associação Pró-Bocaina

Fonte: CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro

FIGURA 4.4 - Unidades de Conservação na Área de Influência.

